

A velocidade de crescimento de espécies arbóreas não influencia o tamanho das suas sementes

Daniel C. da Silva, Caio Di Migueli, Carine Emer, Diogo B. Provete, Lilian Manica & Tiago Jordão
Porto

Organismos *r*-estrategistas têm crescimento rápido e pouco investimento na prole, enquanto *k*-estrategistas têm crescimento lento e alto investimento na prole. Plantas são classificadas nestas categorias, pois geralmente quanto maior o investimento em crescimento, menor o investimento em massa das sementes. Nosso objetivo foi testar se há relação entre a velocidade de crescimento e o investimento na prole em 10 espécies arbóreas em uma floresta de igapó, no Arquipélago de Anavilhanas, Amazônia Central. Para estimar a velocidade de crescimento em diâmetro utilizamos a densidade do caule e, para estimar o investimento na prole, utilizamos a massa seca das sementes. Medimos a massa seca de cinco sementes por espécie e relacionamos com dados de densidade dos caules cedidos por J. Schöngart. A massa das sementes não teve relação com a densidade do caule ($F_{(1,8)}=3,75$; $r^2=0,32$; $p=0,09$). Espécies de crescimento lento (densidade do caule $> 0,6 \text{ g/cm}^3$), apresentaram sementes de maior massa, porém a massa das sementes variou muito entre as espécies com crescimento rápido (densidade $< 0,4 \text{ g/cm}^3$). Em ambientes pobres, como o igapó, plantas de crescimento rápido podem aumentar o investimento na prole. *Hevea spruceana* e *Macaranga acaciifolium*, por exemplo, são espécies de crescimento rápido que produzem sementes grandes em comparação as demais espécies de crescimento rápido. Maior investimento em massa por sementes poderia suprir a falta de nutrientes do solo e aumentar a sobrevivência das plântulas.